

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaino
E-mail: cidades@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

OPINIÕES

Retomada econômica em debate na região

Prefeitos citam medidas conjuntas e individuais para superar crise causada pela covid-19

OPINIÕES



"Todos os setores foram afetados e esse retorno não será como uma chave de liga e desliga. Na região, teremos que ter planos para o turismo"

Paulo Alexandre Barbosa (PSDB)
Prefeito de Santos



"O diálogo constante com diversas entidades de classe permitiu com que algumas flexibilizações fossem adotadas pela cidade"

Válder Suman (PSB)
Prefeito de Guarujá



"Nós precisamos de ousadia e criatividade. Os investimentos serão escassos, então teremos de escolhê-los muito bem. Será necessário haver união"

Luiz Maurício (PSDB)
Prefeito de Peruibe



"Podemos ter como foco a criação de postos de emprego mediante investimentos em obras públicas e parcerias com o setor privado"

Marco Aurélio Gomes (PSDB)
Prefeito de Itanhaém



"Precisamos acabar com o excesso de burocracia, dar segurança jurídica e facilitar a vida de quem deseja construir indústrias na região"

André Ursini
CEO do Complexo Empresarial Andaraquá

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

Mesmo com a prorrogação da quarentena em todo o Estado até o próximo dia 31, os prefeitos da Baixada Santista já iniciaram os trabalhos para a retomada econômica da região. Segundo eles, o diálogo com os setores mais afetados pela crise permitirá a definição dos planos de ação. Apesar disso, será difícil escapar de uma recuperação lenta e cheia de dificuldades.

O presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb) e prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), explica que uma parte das estratégias será discutida de forma conjunta, mas outras soluções precisarão ser independentes.

"As medidas econômicas, por exemplo, acabarão sendo isoladas. As cidades possuem características diferentes de arrecadação e tipo de atividades".

Ainda assim, segundo ele, os gestores da região devem agir com responsabilidade, "porque o que acontece em uma cidade impacta diretamente na outra".

ESTRATÉGIAS

Barbosa afirma que a Prefeitura de Santos tem conversado com segmentos produtivos para definir a retomada das atividades com segurança, "acrescentando medidas de distanciamento, uso de máscaras e outras ações necessárias".

"Além disso, estamos trabalhando uma série de incentivos aos setores impactados. A forma e a intensidade do plano dependem de como a doença vai se comportar na região e a estrutura existente, como leitos".

Em Praia Grande, o prefeito Alberto Mourão (PSDB) informa que são realizadas discussões com a sociedade e a área comercial, produtiva e de diversos segmentos para conhecer os impactos, visando um diag-

nóstico preciso para o plano de ação ter resultado.

O mesmo é feito em Itanhaém, de acordo com o chefe do Executivo Marco Aurélio Gomes (PSDB). "Um plano municipal está em construção, além da flexibilização da legislação para acelerar investimentos em infraestrutura".

Ainda no Litoral Sul, o prefeito de Peruibe, Luiz Maurício (PSDB) revela já ter algumas diretrizes traçadas, baseadas em dados técnicos e científicos. "Lançaremos nos próximos dias a ideia inicial do Plano de Retomada Comercial".

Em Bertioga, o prefeito Caio Matheus (PSDB) ressalta que a Administração desenvolve um projeto de capacitação para comércio e serviços, visando "uma rápida retomada".

Por sua vez, o prefeito de Guarujá, Válder Suman (PSB), diz que a cidade tem um comitê para o cenário pós-pandemia e ciente de que será preciso discutir

possíveis flexibilizações com o Poder Legislativo.

FLEXIBILIZAÇÃO

Enquanto Suman demonstrou grande preocupação com a indústria do turismo, o prefeito de São Vicente, Pedro Gouvêa (MDB), voltou a falar da importância em flexibilizar as regras. Segundo ele, é possível amenizar a crise liberando o funcionamento do comércio. "Com toda a segurança e a necessária fiscalização".

Em Mongaguá, o prefeito Márcio Cabeça (Republicanos) comenta que as cidades da região se desdobram para conter a covid-19 e retomar a economia. "Sabemos que nossos comerciantes e empresários estão se reinventando e se sacrificando. Se, em Mongaguá, a população seguir respeitando o distanciamento social, vários comércios poderão ser retomados".

O prefeito de Cubatão, Ademário Oliveira (PSDB), não se pronunciou.



Com o comércio em boa parte das cidades da região fechado desde o fim de março, há o temor que donos de negócios não suportem a crise

Cenário pós-pandemia é preocupante

Enquanto os prefeitos conversam com os setores afetados pela crise, o CEO do Complexo Empresarial Andaraquá, André Ursini, revela grande preocupação com a retomada econômica da Baixada Santista. Segundo ele, a região vive um processo de recessão há cinco anos e contava com 1% dos desempregados do País antes da pandemia.

Ursini cita entre os motivos para esse cenário negativo a monocultura existente no trabalho portuário, que passa por automatização. Ele também destaca que a

pandemia mudou o jeito de fazer negócio. "Partimos, do dia pra noite, da era do papel para a digital".

O empresário diz que deve ser definido um plano, inclusive com incentivos fiscais, para a Baixada Santista retomar o crescimento econômico.

"Dinheiro público não haverá, uma vez que estados, municípios e União tentam conter a pandemia. Os investimentos virão da iniciativa privada, não terá jeito. A poupança bateu o recorde de arrecadação em abril. Isso quer dizer o seguinte: o di-

nheiro está na iniciativa privada. Os estados terão que criar soluções para os investimentos acontecerem".

PREOCUPAÇÃO

O economista Jorge Manuel de Souza Ferreira afirma estar "muito preocupado" com relação a retomada da Economia. "Não estou vendo condições (de melhorar) do jeito que a pandemia está caminhando no Brasil e no mundo".

Para Ferreira, mesmo que a pandemia termine, haverá um grande número de desempregados. O Go-

verno Federal também não poderá continuar pagando benefícios para a população e a retomada vai se dar muito lenta.

O economista aponta para um posterior sentimento de insegurança do desemprego, o que deve fazer com que as pessoas segurem o dinheiro e não movimentem a economia. "Tem que ter algum planejamento melhor, no sentido de permitir que a indústria não morra. Tem que se pensar no pós-pandemia, do contrário não vai ter como retomar a economia".



"Alguns setores sentirão mais os impactos e deverão ter atenção especial. Entre eles, academias, manicures, salões, restaurantes e bares"

Alberto Mourão (PSDB)
Prefeito de Praia Grande



"Os desafios são muitos e o Município vem antecipando medidas para minimizar os impactos causados pelo isolamento social"

Pedro Gouvêa (MDB)
Prefeito de São Vicente



"Para o pós-pandemia, já estamos estudando ações. A reestruturação do turismo será um importante aliado da economia local"

Márcio Cabeça (Republicanos)
Prefeito de Mongaguá



"Eventos que aquecem a Economia e movimentam o setor turístico não foram cancelados, mas adiados e com previsão para este ano"

Caio Matheus (PSDB)
Prefeito de Bertioga



"O Brasil tem que fomentar novos negócios, repensar a dependência da China e começar a fabricar os próprios produtos"

Jorge Manuel de Souza Ferreira
Economista